

Decahido

Arrebata don'um
violento rodomeinho, n'um
verdadeiro cyclone de faixas,
o que esperas, Tu, Satyro
tricórneo e buffo, que resfo-
legas e inchas de pantagueu-
elismo e luxuria - tricórneo
como triflóro, - com tres
hirtos cardos agudos?!
O goro das mórbidas
concupiscencias tomou, pa-
ra a tua idiosincrasia
affectada do Infinito,
aspectos soturnos e miri-
ficos, effectos mais do
que genuinamente capros,
mais do que virtual e ge-
nitamente eróticos, d'uma

insania ingênita e transeenden-
dental de lascívia; e isso
de tal forma super-sexual
intensa, que é apenas um
simples Satyro Tricórneo
e buífo e praó é mais Dia-
bo magno e sulphureo,
nem radiantemente bello
e horrível Archango de
maravilhosas asas colos-
saes e flammipotentes de
gundas envergaduras a
ouro fôco e bronze, mas um
Satanaar suíno e gongórico,
um Vileno senil stattuado
das echymoses do Vício,
tremendamente decaído
nos abysmos tórridos...

Êxtases, indefinidos espas-
mos estheticos, que espiri-
tualisavam outróra em éras
primitivas os teus estranhos
olhos d'aquella, cheios de
um fulgôr de epopséas,
operaram nesse machia-
véllico, complicado organis-
mo, evoluções, metamor-
phoses, profundas transfi-
gurações; e a tua cabeça
titânica, satânica, cortada,
detalhada fundo nas
auréolas negras das supér-
mas Blasphemias e dos

Anathemas, cantos e radi-
victoria, triumphos mille-
nariamente das outras fri-
volas, desphantariadas ca-
beças.

Era a conquista real
do Sonho, em que a tua
cauda espiralante e mag-
nética ia traçando carac-
teres symbolicos e feitiçei-
ros e em que os teus cornos
tétros e sibyllinos, expressi-
vamente assignalados como
a corôa genial e hostil
da Rebelião, davam o
rhythmo, com a cauda spi-
ralante e magnética, das
divinas symphonias
da Imaginação.

Porque, Tu, creador legen-
dario das Ideogenias! velho
Ideologo immortal! desde
logo foste o Deus uno e tri-
no, o Todo-Poderoso do So-
nho, fascinando almas e
almas, almas e almas e
arrastando-as frementes
aos teus lagos nocturnos
e chammejados, originalmen-
te brotando da condensação
de bilises de noites sem es-
trellas, porque já eram abstra-
tamente, esses chammejados

lagos nocturnos, estrellados
de Ideal.

E os teus corno tétros e
sibyllinos, dominando am-
plidos, esgarçavam, rasga-
vam, defloravam os dia-
phanos vãos nevocentos
das Nuvens onde o segredo
dos vãos e gérmenes occul-
tos, das virgindades bran-
cas, das castidades ^{terras,} ~~originalidades~~
~~das~~ originalidades ^{terras,} ~~originalidades~~
dormia, municiamente, som-
nos seculares e ignáros.

Esse segredo e mystério
que dormiam perpetuos
sornos, n'um dormir in-
finito de phenomenos, Tu,
com a significativa mági-
ca do Ideal, fixaste
para sempre acordar
e circular e mover e
fabricitar de vertigens
e allucinações a terra.

Esse abençoado e prodi-
gioso bem fecundou ad-
miravelmente a terra,
semeou constellações nos
mares, ^{toçou de} ~~toçou de~~ auroras ^{os} ~~os~~
temperamentos, florescência
de rosas, de madresilvas
e lyrios, as leves, as subtis
espiritualidades huma-
nas.

Uma seiva do Desconhe-
cido errou e scintillou
por toda a parte, inundou
tudo; e as purpuras pal-
pitanter de um novo Ide-
alismo se desdobravam
como firmamentos ou
majestosos mediterraneos.

Mas hoje, que o teu mun-
danal e soberano domi-
nio é bem raro já, que todo
o esplendor das tuas flavas,
flammejantes glorias é já
remotamente e olvidada-
mente passado, não és
mais o ex-célsio, o preclaro Satyr-
fino, o Diabo prófugo e sigil,
aventureiro e sebio, que
noctivagou em gondolas
por Veneza, nos estrellados
idyllios; que cantou outr'ora
balladas aos astros aristo-
craticos com o seu bando-
lim de luar e o seu perfil
mais aristocratico ain-
da; que afeiçoou e
lanquesceó as moças
com as suas curiosas
lêndas ennevoadas e ren-
dilhadas; que foi o Gen-
til-Homem da aventura
e da Graça nas Côrtes
de Luis Quinze; que dou-

rou e enflorou toda a Grécia
e fecundou de Poesia e Arte
o antigo Inferno mythico.

Arrebatado num violento
rodomeio, num verdadeiro
cyclone de paixões, é agora
o Sátiro tricórneo e buffo,
o membralhudo e velho
histrião devasso, que resfo-
legas e inchas de fanta-
sma e luxuria.

Não é mais o delicado ^{deus} ~~artista~~
artista, que eu muita vez vi,
atraver das brumas arula-
das da phantasia, pelos
contemplativos crepusculos
da Alemanha, scysmando,
envolto num resplendor
de inponderaveis sauda-
^{locado dos supremos deuses,}
des e nostalgias, sentado
junto aos pórticos medie-
vaez com as alongadas,
esguias pernas mephisto-
phélicas fidalgamente
curvadas em x.

E te perpetuas agora,
atraver da universal
harmonia, no equilibrio
sempiterno, Bebebuth
obeso e baurro, inchado de
concupiscencia e tédio, ignó-
bilmente obscuro, grotesco
e esphingético, sonambulo